

DANÇA E MÚSICA NA INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Johanna Grellmann¹; Sophia Gregório Barbosa de Campos¹; Orientadores: Adilson Rodrigues Silva¹; Emilyn de Oliveira Souza¹

¹SESC - Escola Horto – Campo Grande-MS

johkondos@gmail.com, sophiacampo05@gmail.com, Orientadores: adilsonsilva@escola.sescms.com.br,
emilynsouza@escola.sescms.com.br

Área/Subárea: CHSAL - Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística/Educação
Pesquisa: Científica

Tipo de

Palavras-chave: Musicoterapia, Dança terapia, integração e Arte.

Introdução

O que é inclusão? Inclusão vem de incluir, colocar, acrescentar algo ou alguém em grupos os quais não faziam parte antes. A deficiência física e/ou mental é uma condição que afeta dez por cento da população mundial, que são 650 milhões de pessoas. Uma pessoa é considerada deficiente quando possui uma condição de perda ou anormalidade psicológica que a deixa fora dos padrões de uma ser humano comum. Agora, de que forma pode um indivíduo, que já é por lei considerada anormal, se sentir completamente incluída numa sociedade que não a vê como uma pessoa?

Dança e música são artes praticadas desde os tempos antigos, utilizadas em rituais religiosos ou apenas para lazer, e de algumas décadas para os dias atuais, têm sido estudadas e praticadas como formas para tratamentos terapêuticos que podem curar dores crônicas, traumas mentais e físicos, podem também tratar algumas condições, como transtornos alimentares e distúrbios mentais.

Como forma de demonstrar tal eficiência vinda de ambas as artes, sugerimos a realização de oficinas onde a aceitação das outras pessoas será trabalhada, e também a confiança do deficiente com relação a si mesmo e as pessoas ao seu redor. Nosso objetivo principal é apresentar e estudar música e dança como formas terapêuticas que contribuem para uma inclusão social mais rápida para pessoas com deficiência. Estudar de que forma ambas as artes demonstraram mudanças físicas e mentais nos pacientes e também nas pessoas ao seu redor.

Conseguir tais resultados por meios como oficinas em escolas, que envolveriam aulas práticas com dança e música em conjunto, visando a aceitação da turma com a criança que possui qualquer deficiência, e também na melhora da criança para com a confiança em si mesmo e nos outros ao seu redor.

Visamos também o maior conhecimento da pessoa com deficiência de si mesma, conhecer seu corpo e suas limitações, melhorar a mobilidade e também sua visão de mundo, e fazê-los encontrar um local onde serão acolhidos e entendidos, onde serão apoiados e terão o devido cuidado.

Metodologia

Pretende-se realizar uma análise sociológica para entendimento de motivos, opiniões e motivações subjacentes. A partir de uma análise qualitativa o estudo envolverá a criticidade das informações sobre um problema ou ajuda para desenvolver ideias ou hipóteses. A pesquisa qualitativa também será usada para descobrir tendências de pensamento e opiniões.

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica mediante a leitura de artigos e livros sobre Dança e Música, bem como o uso terapêutico dessa elementos denominados Dançaterapia e Musicoterapia. A informações obtidas subsidiaram a contextualização e estruturação da pesquisa.

Também participaram do estudo três profissionais que trabalham com dança e música em espaços formais e não formais de aprendizagem escolar, sendo uma professora de dança contemporânea, uma professora do ensino fundamental, anos iniciais, da Escola Sesc Horto e um profissional/gerente do Sesc Lageado, localizado na periferia de Campo Grande. Ressalta-se que o Sesc Lageado oferece cursos artísticos, envolvendo dança e música, a comunidade local.

Para esses profissionais foi aplicado um questionário composto por perguntas que tinham como finalidade conhecer se os mesmos, no decorrer de sua profissão, trabalharam com crianças, jovens ou adultos com deficiências físicas ou cognitivas.

A segunda etapa da pesquisa, que está em processo de planejamento para posterior execução, consistirá em

desenvolver uma oficina de música e dança com grupos de alunos da Escola Sesc Horto, uma vez que a instituição possui alunos com vários tipos de deficiências (físicas e cognitivas). Para tanto, será solicitada a coordenação a autorização para realização da oficina em uma turma, que poderá até mesmo ser sugerida pela coordenadora, visto que a mesma detém conhecimentos sobre quais alunos possuem limitações e dificuldades motoras e cognitivas. Após isso, a proposta da oficina será apresentada a professora ou professor de Educação Física da turma indicada pela coordenação para colaborar na realização das atividades, bem como verificar a possibilidade de utilizar a aula para execução da oficina.

Por fim, um questionário com questões abertas e fechadas será aplicado a todos os participantes da oficina, a fim de conhecer suas concepções acerca da inclusão, acolhimento e respeito. Além disso, identificar, a partir da análise das respostas, as sensações emotivas externadas por eles durante a atividade, tais como medo, exclusão, tristeza, alegria, autoconfiança, calma, satisfação, surpresa, acolhimento, inclusão, admiração e alívio.

Resultados e Análise

A sensação de não se encaixar, não se sentir representado ou não possuir um grupo é muito difícil e dura, de forma que faríamos de tudo para sermos incluídos. Quando se é alvo de preconceito e de informações erradas que são passadas de geração em geração, a dificuldade de se encaixar em algum lugar se torna ainda pior, e é o que devemos pensar sobre as pessoas com deficiência, pensar no que passam e em como a inclusão em algum grupo os faria bem.

A dança e música seriam utilizadas como porta, formas divertidas de mostrar que todos são iguais, que esse preconceito são infundados e não deveriam mais existir na nossa sociedade atual. A inclusão está em todos os lugares e acontece a todo momento, se é um fenômeno tão comum, não faz nenhum sentido que a inclusão de pessoas portadoras de deficiência não seja assunto de conversas por aí.

Com esse trabalho, temos o objetivo de mostrar algo que é por muitos ignorado, conscientizar, também, sobre a existência das música e dança terapia, que são assuntos não conhecidos e que podem transformar, para melhor, a vida de muitas pessoas.

A inclusão de pessoas portadora de deficiência é algo que deve ser trabalhado por todos nós, que juntos iremos desmentir tais preconceitos que tanto afetam não só a vida de quem o sofre, mas de todos nós.

Considerações Finais

Durante todo o processo desse projeto, opinião de especialistas foram ouvidas, estudadas e consideradas. Eles já nos mostraram que sim, a dança e a música ajudam na inclusão e no tratamento dos alunos.

Esperamos que esse trabalho seja mais um reforço para que o processo continue acontecendo e que as informações apresentadas aqui possam ser melhor espalhadas para que todos conheçam a força e o poder que a dança e a música possuem.

O projeto proposto não está fechado, está em andamento, dessa forma apontamos conclusões definitivas. A maior parte das metodologias serão voltadas para o entender o aluno com deficiência, sobre seu próprio corpo e suas limitações, entender como lidar com outros alunos que não apresentam deficiência, como aprender a confiar, entender que ele não pode fazer mal à ninguém e não podem fazer mal à eles. Parte para o alcance do objetivo será mostrar que o aluno pode encontrar a si mesmo por meio da dança e música, aprender uma nova forma para se comunicar e demonstrar seus sentimentos.

Agradecimentos

Agradecemos nossos orientadores, nossos pais, pois sem o apoio deste nada seria possível. Aos profissionais que de forma direta ou indireta contribuíram para o desenvolvimento do projeto, a nossos amigos.

Referências

- CINTRA, R. C. G. G.. *Educação Especial X Dança : um diálogo possível*. 1. ed. Campo Grande: Editora UCDB, 2002.
- LOPES, João Teixeira; MOTA, Graça; VELOSO, Ana Luísa; TEIXEIRA, Rute. *Música e inclusão social, contributos para a compreensão do fenómeno das orquestras juvenis*. Disponível: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6188/1/Patr%20C3%ADcia%20Rebelo.pdf](https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/u/0/?ui=2&ik=d972c37059&attid=0.1&permmsgid=msg-f:1629388268907050287&th=169cbfff6964b52f&view=att&REBELO, Patrícia Carla Portugal dos Santos. A Importância da Dança, enquanto terapia, na Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus, 2014. (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Educação Especial: Domínio Cognitivo Motor). Disponível em <a href=)
- SOUZA, Delci Alves. *Musicoterapia: conhecimento, equilíbrio e saúde mental*. São Paulo: PRPG - UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, 2008. (Monografia de Especialização em Artes e Educação). Disponível: <http://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/L91.pdf>